


ANÁLISE DOS EFEITOS DA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-211>

Data de submissão: 18/01/2025

Data de publicação: 18/02/2025

Kátia Silene Silva Souza

Doutora em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales
Orcid: 0000-0001-7722-7199

Celio Roberto Santos de Souza

Doutor em Educação Física
Universidade Federal do Amapá
Orcid: 0000-0001-9136-1431

Railene dos Santos Monteiro

Mestra e doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales
Orcid: 0009-0009-5499-6142

Ricardo Figueiredo Pinto

Pós-doutor em Propriedade Intelectual e Educação
Universidade do Estado do Pará
Orcid:0000-0003-0323-485X

Eder do Vale Palheta

Doutorado em Ciência Da Educação
Secretaria de Educação do Estado do Pará
Orcid: 0009/-0008-7079-0913

Luciano Barros da Silva

Mestrado em Saúde Pública
Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales
Orcid: 0009-0004-4507-3307

Olinda Rocha Alves

Mestranda em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales
Orcid: 0009/0000-2980-6348

Ana Maria Picanço do Carmo

Mestranda em Ciências da Educação
Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales
Orcid: 0009/0001-9731-3438

RESUMO

Este artigo analisa os efeitos da Aprendizagem Solidária quanto a aprendizagem e o relacionamento interpessoal nas aulas de Educação Física, destacando sua importância na formação integral dos estudantes. A metodologia ativa promove um ambiente colaborativo, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu aprendizado e desenvolvam habilidades sociais e emocionais. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café, em Macapá, Amapá, Brasil, e envolveu 31 estudantes do Novo Ensino Médio. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com técnicas de coleta de dados como observação participante, entrevistas e análise de planos de aula. Os resultados mostraram que a interação entre os alunos fortaleceu suas relações interpessoais e promoveu a troca de conhecimentos, além de incentivar a autonomia e a responsabilidade social. A criação da Sala de Lazer serviu como um exemplo prático de como a metodologia pode impactar positivamente a comunidade escolar. Os depoimentos dos alunos revelaram uma maior empatia e um engajamento nas atividades, contribuindo para um aprendizado significativo. O estudo conclui que metodologias ativas, como a Aprendizagem Solidária, são essenciais para preparar os estudantes para os desafios do século XXI, formando cidadãos mais críticos e conscientes. A continuidade de pesquisas nesse campo é recomendada para aprimorar práticas educacionais em diferentes contextos.

Palavras-chave: Aprendizagem Solidária. Autonomia. Educação Física. Habilidades Sociais. Responsabilidade Social.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular fundamental na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional. Nos últimos anos, a implementação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Solidária, tem ganhado destaque, visando transformar o ambiente escolar em um espaço mais colaborativo e inclusivo. Essa prática contribui para que os alunos se tornem protagonistas de seu processo de aprendizagem, incentivando a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais. Johnson e Johnson (1999) afirmam que a aprendizagem cooperativa promove uma maior compreensão e retenção do conteúdo, além de desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Neste contexto, a Aprendizagem Solidária se destaca por sua capacidade de fomentar a colaboração entre os estudantes, promovendo um ambiente onde o conhecimento é construído coletivamente. Ao trabalhar em grupos, os alunos compartilham informações, aprendem a ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos colegas, o que é fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos. Dewey (1938) enfatiza a importância de um ambiente de aprendizagem que promova a interação e a experiência prática para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão profunda dos conteúdos.

Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos percebidos pelos estudantes nas aulas de Educação Física ao serem expostos à metodologia da Aprendizagem Solidária. A pesquisa busca identificar como essa estratégia influencia não só o aprendizado dos conteúdos específicos, mas também aspectos como a autonomia, a responsabilidade social e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Freire (2014) argumenta que a educação deve ser uma prática de liberdade, e a interação social promovida por essa metodologia pode resultar em impactos significativos na percepção dos alunos sobre suas próprias habilidades e no fortalecimento das relações interpessoais.

Por meio de entrevistas e observações, pretende-se compreender a profundidade das transformações que ocorrem nesse contexto educacional, contribuindo para um entendimento mais amplo sobre a importância da metodologia na formação integral dos estudantes. Portanto, ao explorar os efeitos da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física, este estudo se propõe a oferecer insights valiosos para educadores, gestores e pesquisadores, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas inovadoras que promovam uma educação mais significativa e transformadora. Ausubel (1982) destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se conectam de maneira substantiva e não-arbitrária ao conhecimento pré-existente do aluno, reforçando a importância de um ensino que valorize a experiência e a colaboração.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é classificado como uma pesquisa aplicada, focada na produção de conhecimentos que visam resolver problemas específicos e atender a anseios locais (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa possui características explicativas, buscando identificar fatores determinantes para fenômenos observados, o que permite um aprofundamento do conhecimento da realidade (Gil, 2008). Além disso, caracteriza-se como Pesquisa Participante, onde a interação do pesquisador com os participantes é central. Essa abordagem promove um diálogo próximo e a observação das relações entre o grupo e o fenômeno estudado (Demo, 1984; Queiroz et al., 2007).

A seleção dos participantes foi aleatória e por conveniência, sendo a amostra definida a partir de uma turma do Novo Ensino Médio da escola. A turma selecionada contava com 42 estudantes, dos quais 31 participaram até o final da pesquisa, respeitando critérios de consentimento e presença. Essa definição foi essencial para garantir que a amostra fosse representativa e que todos os participantes estivessem devidamente informados sobre o estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio das técnicas de análise de planos de aula, gravações de áudio, registros visuais e observação participante. O uso de um diário de campo também foi fundamental, permitindo anotações e reflexões durante o processo. Além disso, foram conduzidas entrevistas com cinco estudantes, que livremente se propuseram a participar, para obter percepções mais profundas sobre a experiência, contribuindo para uma compreensão mais rica dos efeitos da Aprendizagem Solidária.

O desenho da pesquisa seguiu quatro fases distintas da Pesquisa Participante: a montagem institucional, o estudo preliminar, a identificação de problemas e a programação de ações (Boterf *apud* Brandão, 1987). Na primeira fase, foram realizadas reuniões com a direção da escola e os estudantes para esclarecer os objetivos e aspectos éticos do estudo. A segunda fase consistiu em dinâmicas para conhecer os alunos e integrá-los, criando um ambiente propício para a pesquisa. A terceira fase focou nas demandas da comunidade escolar, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas necessidades e preocupações. Por fim, a quarta fase envolveu a execução do projeto da Sala de Lazer, que foi um marco importante na pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Gabriel Almeida Café, localizada em Macapá, Amapá, Brasil. Esta escola é uma das mais antigas do Estado, atende a uma população diversificada de estudantes e possui uma infraestrutura significativa, o que a torna um ambiente ideal para a implementação da metodologia educacional proposta. A população do estudo consistiu em 1.368 estudantes matriculados no Novo Ensino Médio, com a amostra final composta por 31 estudantes da primeira série, todos recém-chegados à escola.

Por fim, a pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, garantindo a integridade e o respeito ao longo de todo o processo. A obtenção de consentimentos foi realizada por meio de Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Assentimento Livre Esclarecido (TALE), assegurando que todos os participantes estivessem cientes de seus direitos e da natureza do estudo.

A análise de dados adotada neste estudo seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Esse método incluiu etapas de organização, codificação e categorização, permitindo um tratamento rigoroso e sistemático dos dados coletados. A familiaridade com os dados facilitou a identificação de temas relevantes, que foram agrupados e analisados em relação aos objetivos do estudo, contribuindo para uma análise e compreensão profunda e sistemática dos efeitos da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física quanto a aprendizagem e o relacionamento interpessoal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 COLABORAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

O relacionamento interpessoal teve uma importância significativa na aprendizagem entre os estudantes, que trabalharam juntos, em grupos, para alcançar objetivos comuns. Em meio a essas interações, os estudantes compartilharam conhecimentos, habilidades, ideias e perspectivas, o que enriqueceu o processo de aprendizagem durante a implementação da metodologia nas aulas de Educação Física.

Para C01:

Interessante é no projeto a gente trocar informação. Tinha coisa que meus colegas sabiam, que eu não sabia, e que com essa troca eu pude aprender, por exemplo, sobre Ofício se eu quiser conseguir alguma coisa eu posso falar com o diretor e conseguir um ofício e de repente transformar um outro ambiente. Tem coisas que a disciplina não vai ensinar, mas quando a gente troca a nossa experiência a gente aprende mais. Parece que as coisas fazem sentido não fica isolado e não tá vendo só a matemática, só português tá tudo misturado, mas tem uma... tem uma função real. Que eu vou levar para minha vida.

A troca de informação destacada por C01 foi possível devido os estudantes trabalharem juntos, pois assim compartilharam ideias, experiências e perspectivas, o que enriqueceu o processo de aprendizagem. Além disso, a troca de conhecimentos estimulou a reflexão crítica e a construção conjunta de novos saberes, como o demonstrado na fala de Y02:

Através do projeto a gente aprendeu muito mais além do que a educação física tradicional tipo quadra, vôlei. A gente aprendeu muito, muito além tipo eu falei sobre ofício, que meus colegas nem sabiam o que era, alguns colegas não sabiam, mas falamos também sobre jogos, brincadeiras, regras nos esportes, ética no esportes..foi muita coisa, além do tradicional.

Esses achados corroboram com os estudos de Johnson; Johnson; Holubec (1999), que destacam que a aprendizagem cooperativa, onde os estudantes trabalham juntos em pequenos grupos para maximizar a própria aprendizagem e a dos outros, promove uma maior compreensão e retenção do conteúdo, além de desenvolver habilidades sociais e emocionais.

O fortalecimento do relacionamento interpessoal foi um ponto importante, pois através da metodologia houve favorecimento de um ambiente de aprendizagem acolhedor, onde os alunos se sentiram seguros para compartilhar ideias, expressar opiniões e aprender uns com os outros, como fica claro na fala de M04:

Eu sempre tive dificuldade de me comunicar, e aí eu tá lá falando mostrando a pesquisa de preço, e escrevendo o projeto, tudo o que eu fiz me levava a falar, mas foi uma coisa natural, mesmo tando na frente da turma toda, parecia uma conversa, não parecia que iam me julgar como num trabalho de outras disciplinas.

Também, foram favorecidas habilidades sociais e emocionais, importantes tanto para o sucesso acadêmico quanto para a vida em sociedade. Os estudantes aprenderam a se comunicar efetivamente, a ouvir os outros, a resolver conflitos, a exercitar a empatia e a trabalhar de forma colaborativa, a exemplo da fala de A03 durante a entrevista:

Eu acho que melhorou a minha relação com meus colegas, porque eu sou uma pessoa não muito sociável e eu acho que essa parte de se envolver com outras pessoas me ajudou muito na minha parte social. Eu aprendi a me relacionar e escutar as pessoas e falar com elas e relevar algumas coisas também né?! Quando elas falam e a gente não gosta, agora não tem muito problema prá mim.

Esse depoimento destaca como o envolvimento em atividades que promovem a colaboração e a necessidade de comunicação dentro do ambiente escolar podem facilitar o desenvolvimento de competências interpessoais. Além disso, A03 relata que aprendeu a escutar, falar e relevar certas situações, indicando uma evolução na sua capacidade de lidar com conflitos e opiniões divergentes, demonstrando um amadurecimento emocional.

Essa transformação é significativa, pois demonstra que a escola além de ensinar o conhecimento acadêmico também desenvolve uma formação do caráter e da preparação dos alunos para interações sociais mais complexas no futuro. Neste sentido, a experiência descrita por A03 ilustra

a importância de um ambiente educacional que promove a socialização e a empatia, pois contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A autonomia e a responsabilidade compartilhada também foram evidenciadas durante as atividades e pode ser identificada durante a entrevista, como expressa C01:

Porque se envolver era algo que eu já não fazia antes. Eu não gostava de assumir responsabilidade, eu não tomava para mim responsabilidade nas coisas. Eu sou muito mais responsável hoje, porque só pelo fato de já está nesse projeto é uma responsabilidade muito grande, quando eu falei a ideia do projeto eu já senti a responsabilidade, agora eu tenho que ir até o final, eu pensava assim. E eu percebi que as coisas parecem difícil, mas dando o primeiro passo as coisas acontecem.

Assim, eles tiveram a oportunidade de tomar decisões conjuntas, de se envolverem ativamente na organização das atividades e de assumirem responsabilidades individuais e coletivas. Essa participação ativa promoveu um senso de autodeterminação e de responsabilidade pelo próprio aprendizado, que foi percebido pelos estudantes.

A colaboração e o trabalho em equipe na Educação Física permitem que os estudantes construam conhecimento de forma coletiva, o que promove uma aprendizagem social (Ausubel, 1982). Ao interagirem, discutirem e colaborarem, eles tiveram a oportunidade de desenvolverem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, e ainda de se beneficiarem mutuamente com diferentes pontos de vista e experiências, o que promoveu um ambiente de aprendizagem enriquecedor e significativo.

3.2 PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO

A participação e o engajamento foram percebidos pelos estudantes ao longo do processo. Tanto nas aulas de Educação Física quanto nas entrevistas eles compartilharam como a Aprendizagem Solidária os incentivou a se envolver ativamente nas atividades, e além disso, eles demonstraram sentimentos positivos que possivelmente os ajudaram a ter maior interesse e motivação pela aprendizagem e o relacionamento interpessoal.

Na entrevista I01 faz o seguinte comentário sobre a percepção de sua participação e relacionamento com seus colegas:

O meu relacionamento com as pessoas melhorou muito, eu sempre fui muito tímida e durante o projeto eu pude falar com as pessoas, assim, levada a falar com as pessoas, eu sempre ia falar pra poder fazer as coisas e isso foi muito legal e divertido, eu aprendi muito. As minhas amizades melhoraram! Organizando, arrumando as coisas, todo mundo participou, a gente se organizou, a gente se aproximou ainda mais. O nosso relacionamento dentro de sala de aula foi muito engraçado, foi muito divertido, eu gostei muito.

Conforme o comentário de I01, eles estiveram envolvidos e interessados nas atividades que iam sendo propostas, sempre num ambiente agradável que estimulasse a participação ativa e o engajamento nas atividades, com isso tiveram mais oportunidades de reter informações, compreender conceitos e aplicar o conhecimento de forma significativa (Ausubel, 1982).

Segundo Dewey (1938), um ambiente de aprendizagem que promove a interação e a experiência prática é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão profunda dos conteúdos. Neste sentido, os estudantes estavam tendo a oportunidade de desenvolver competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca como essenciais para o novo momento educacional (Brasil, 2018).

Durante a entrevista C01 comentou sobre seu estado emocional:

Eu me sinto muito mais feliz do que antes, porque foi um projeto que eu falei, mas não imaginava que as pessoas iam aceitar, que eu ia falar e as pessoas iam concordar. E agora o projeto aí. então eu me sinto muito feliz de ter falado algo e ter dado certo, isso é muito legal. E eu aprendi muito com o projeto principalmente saber que eu tenho que falar e defender a minha ideia.

Durante a entrevista, os estudantes puderam fazer suas análises, falar o que perceberam durante o processo de implementação, e refletir sobre o que sentiram e o que conquistaram com seus envolvimento nas aulas de Educação Física, e ainda tiveram a oportunidade relembrar momentos, em que experimentaram sucessos individuais e coletivos.

Segundo Hattie (2009), a metacognição, que é um processo de autoanálise, dá possibilidade para que os alunos reflitam sobre suas estratégias de aprendizagem e ajustem suas ações para melhorar o desempenho. Já para Boud (1995), a autoavaliação e a avaliação pelos pares promovem a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo habilidades de comunicação e colaboração entre os alunos.

Ademais, Perrenoud (1999) enfatiza que as práticas avaliativas são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, pois incentiva os alunos a refletirem criticamente sobre seu próprio desempenho e o dos outros, o que leva a uma melhoria contínua e ao desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

E ainda, Bandura, Freeman e Lightsey (1999) destacam que a autoeficácia, ou a crença nas próprias capacidades para organizar e executar as ações necessárias para produzir determinados resultados, é um fator determinante para a motivação e o sucesso acadêmico. Neste sentido, os achados demonstram que as atividades estavam auxiliando os estudantes a perceberem suas habilidades e isso pode ter contribuído para o engajamento e a aprendizagem deles.

O impacto positivo na aprendizagem e no relacionamento também foi relatado quando I01 respondeu a entrevista avaliando o seu senso de responsabilidade social e a sua autonomia: “Agora eu sei que dá certo eu posso fazer as coisas, posso falar com as pessoas prá ajudar. Essa atividade também nos leva acreditar, acreditar em mim, que a gente pode transformar os lugares”.

Dessa forma, a participação ativa nas aulas foi vista como um estímulo a responsabilidade individual e coletiva, pois durante o processo os estudantes foram encorajados a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado, tomar decisões, planejar e organizar atividades, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades de autonomia e autodeterminação, além de estimular a melhoria da autoestima.

Assim, através desses relatos, é possível observar como a participação e o engajamento nas aulas de Educação Física por meio da nova metodologia foram percebidos pelos estudantes como influências positivas tanto para a aprendizagem quanto para o relacionamento interpessoal deles e que promoveram uma participação significativa e uma conexão mais profunda com o processo educacional.

3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA

A responsabilidade social e cidadania foram percebidas pelos estudantes e estiveram refletidas nas falas durante as entrevistas, a exemplo de Y02:

Eu acho que a sala de lazer ela contribui muito prá a escola, por conta que algumas vezes os professores faltam e a gente não tem por onde ficar, às vezes fica pela Maloca às vezes pela quadra e com a sala de lazer a gente tem um lugar prá onde ficar. Então foi muito bom fazer, entregar isso para comunidade aqui na escola já que a sala não é só nossa é da escola toda.

Dessa forma, Y02 demonstrou em sua fala como estava consciente sobre as necessidades da comunidade e o seu compromisso em contribuir para o bem-estar coletivo, e o quanto havia sido promovido nela o senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao contexto social, pois logo que a proposta da Sala de Lazer surgiu havia feito a seguinte pergunta: “é prá toda escola ou só prá nossa turma?”, o que não evidenciava um pensamento em coletividade.

Outro ponto importante foi a percepção sobre a ética durante as aulas, onde foi possível vivenciar momentos de discussões a exemplo do diálogo em que M04 falou: “professora, se essa Sala ficar aberta vai ter muito aluno que vai matar aula”, e C01 deu uma proposição:

É só deixar a chave na coordenação, igual a Sala de Dança. Quando precisar a coordenadora libera e se tiver duas turmas ela escolhe quem vai, porque não vai caber oitenta alunos numa sala com sofá, mesa, cadeira, essas coisas aí.

Ao que na entrevista C01 fez a seguinte colocação sobre sua percepção de aprendizagem durante as aulas: “a gente fez a sala de lazer para todas as pessoas. Criamos regras, porque nem todos os alunos entendem de ética, vai que alguém age errado lá dentro! Ficamos um tempão discutindo isso, mas ficou bom”.

Desta forma, é possível observar que os momentos em sala de aula foram vistos como provocadores de pensamentos e atitudes que favoreceram o desenvolvimento de valores e princípios éticos como respeito, igualdade, solidariedade e justiça social, o que oportunizou uma melhor a formação dos estudantes enquanto cidadãos mais conscientes e engajados.

Também durante a entrevista os estudantes relataram que perceberam a importância de uma participação ativa na solução de problemas sociais a exemplo de A03 quando relatou sorrindo sobre o que percebeu de aprendizagem com a sua participação durante as aulas: “a parte que mais eu percebi foi que podemos modificar alguma coisa dentro da escola. Poder criar uma coisa dentro dessa escola em benefício de todos, eu fiz isso com meu pouco conhecimento de 3D, eu pude ajudar!”. O sorriso de A03 era de sensação de felicidade por ter ajudado, contribuído no desenvolvimento do projeto da Sala de Lazer.

Outro exemplo disso foi, durante as aulas, C01 quando teve a ideia do projeto argumentou da seguinte forma:

Na minha escola antiga quando alguma turma tava sem aula ficava muito barulho no corredor da escola, isso atrapalhava muito a aula dos professores que tavam na sala dando aula, as vezes a gente nem conseguia escutar o que o professor falava na explicação por causa das gritarias de quem tava sem aula.

E na entrevista disse: “Quando eu dei a ideia da Sala de Lazer, na hora ficaram me julgando, mas eu tive que defender a minha ideia e depois eles aceitaram, gostaram! Eu achei boa essa forma de aula que pensa como ajudar as pessoas”.

Freire (2014) enfatiza a importância da educação como prática de liberdade, onde os estudantes são incentivados a refletir criticamente sobre sua realidade e a agir para transformá-la. E com isso tendo a possibilidade de ser um agente de transformação da sua realidade, visto que, compreende que pode modificá-la em prol do bem-estar da coletividade.

Desta forma, a partir do reconhecimento de habilidades e conhecimentos prévios eles puderam exercitar, durante a aplicação da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física, a responsabilidade social e a cidadania, e com isso perceberam a aprendizagem quando foi realizada por meio da aplicação prática de identificação e busca de soluções para problemas sociais.

Além disso, os estudantes perceberam o desenvolvimento de habilidades de liderança. Durante as aulas eles foram incentivados a serem agentes de mudança, a defenderem causas sociais e a mobilizarem outras pessoas em prol de um bem comum, a exemplo da fala de I01 durante a entrevista quando descreveu sua experiência de liderança: “Tomar decisão é difícil, principalmente no grupo, mas eu pude explicar sobre a sala de lazer. Precisei falar com o diretor e isso foi diferente foi muito legal. E falar na frente eu tenho muita vergonha mesmo!”,

Para a mesma pergunta G03 descreve: “pude ajudar a liderar o grupo dos jogos para conseguir organizar que jogos servia para gente, e organizar como a gente conseguiria”. Essas experiências vividas durante as aulas podem ter contribuído para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma consciência de liderança crítica e participativa dos estudantes na sociedade (Bandura; Freeman; Lightsey, 1999).

Assim, os estudantes relataram a aprendizagem e o relacionamento interpessoal, durante a utilização da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física, quanto perceberam o desenvolvimento da responsabilidade social e da cidadania, e ainda destacaram sentimentos positivos ao realizar as atividades e superar seus desafios pessoais e coletivos.

3.4 AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

A autonomia foi percebida pelos estudantes tanto nas aulas quanto nas entrevistas, pois participação ativa nas decisões permitiram que os estudantes tivessem um papel de destaque em seu próprio processo de aprendizagem e relacionamento interpessoal nas aulas de Educação física com a metodologia da Aprendizagem Solidária.

Um exemplo foi a sugestão de M04 durante as aulas: “a gente podia estudar os jogos que podem ter na sala, como se joga, a história deles e tal”. quando tomaram decisões sobre as atividades, estabeleceram metas e planejaram desenvolvimento dos estudos, os estudantes foram encorajados a serem mais autônomos, adquirindo habilidades de autorregulação e tomando responsabilidade por seu próprio progresso, como avaliou M04 sua aprendizagem durante a entrevista: “eu acho que esse projeto me deu uma noção maior de manter prazo”.

Esses resultados corroboram com os estudos de Deci e Ryan (2000), que tratam a autonomia como um dos três pilares da Teoria da Autodeterminação, sendo necessária para a motivação intrínseca e o desenvolvimento pessoal. Neste sentido, as atividades estavam contribuindo substancialmente para a formação de cidadãos autônomos.

Da mesma forma, a valorização das habilidades individuais, também foram percebidas como propulsores da autonomia, e isto foi possível ao permitir que os estudantes explorassem suas aptidões,

talentos e interesses pessoais, a exemplo do que dizia A03 ao apresentar seu desenho em 3D para o diretor da escola:

Então, eu fiz aqui um projeto 3D simples só prá ter uma ideia do que teria dentro da sala e tá aqui ó, o projeto da sala tem tamanho igual essa daqui, e aqui ó, seria os móveis coloquei duas mesas, cadeiras, aqui ó, precisaria de um ar condicionado, seriam esses os móveis que teriam dentro da sala.

Desta forma, eles seguiam mais confiantes e motivados, o que demonstrava suas percepções com o processo de aprendizagem através do destaque da autonomia deles, proporcionado nas aulas de Educação Física com a utilização da Aprendizagem Solidária, o que proporcionava, também, momentos de reflexão sobre suas proposições, a exemplo da fala de A03 quando inauguramos a Sala de Lazer: “não ficou igual ao que planejei, mas ficou legal”.

Outro fator que fortaleceu a autonomia e que foi percebido pelos estudantes, foi a participação ativa no processo educacional, pois em todo o período de aplicação da metodologia, os estudantes foram estimulados a tomar decisões relacionadas aos seus posicionamentos. Isso é exemplificado na fala de M04:

Professora, bora chamar o diretor e apresentar esse desenho, falar o que a gente já passou nas outras escolas. Um de cada vez, galera! E sem palavrão! E se ele disser que dá, a gente continua, se ele disser que não é porque não tem sala ou porque a gente tem que aprender a falar direito, aí a gente estuda se prepara e tenta de novo.

O que se refletiu na entrevista, quando M04 se referiu a essa fala que determinou a ida do diretor a sala de aula da turma “[...] muitas coisas que eu falei ajudaram o projeto, eu sei, eu contribui para a sala de lazer, eu fiz história nessa escola”. Assim, os estudantes demonstraram que perceberam que as atividades promoveram neles um sentimento de pertencimento e de responsabilidade compartilhada, uma vez que tiveram suas vozes ouvidas e valorizadas.

Esse fortalecimento da voz dos estudantes nas aulas, contribuiu para que eles percebessem que podiam expressar suas opiniões, ideias e perspectivas, e assim foi possível desenvolver habilidades de comunicação, aprender a respeitar a diversidade de pontos de vista e se tornarem membros ativos e respeitados na comunidade escolar, como avaliou A03 sua autonomia na entrevista:

Na maioria das vezes em que alguém teria que falar ou com o diretor ou com representante maior era sempre eu que começava explicando o projeto, e essa experiência foi boa, pois eu consegui desenvolver mais uma relação em falar com pessoas adultas coisas que eu não era muito bom nisso.

Outro ponto fortalecido e percebido pelos estudantes quanto a autonomia foi o diálogo e a troca de ideias, pois ao se envolverem em discussões e debates, eles tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões, ouvir perspectivas diferentes e construir o conhecimento coletivamente, como disse Y02 na entrevista:

Eu senti que tudo melhorou eu aprendi com meus colegas nas nossas apresentações, nas discussões dos assuntos que iam surgindo, também aprendi a escutar mais os meus colegas, e ter mais domínio próprio na hora das discussões, não me chatear com as coisas, quando alguém não aceita uma ideia.

As atividades, também contribuíram para o fortalecimento de habilidades de liderança, autonomia e para a construção de uma consciência crítica e participativa. Isso foi destacado na voz de M04 durante a entrevista, onde disse:

Foi montado os grupos, e alguém teve que tomar a frente para poder funcionar a organização do grupo e principalmente no de estudar sobre os jogos, na hora de fazer a pesquisa de organizar as coisas e eu tomei a frente pra organizar.

Assim, os estudantes expressaram nas suas falas, no decorrer das aulas e na entrevista como a Aprendizagem Solidária os capacitou a tomar decisões e assumir um papel ativo no planejamento e execução das atividades durante as aulas de Educação Física, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades que favoreceram a autonomia, uma competência destacada pela BNCC, importante a ser utilizada em toda a vida (Brasil, 2018).

3.5 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa foi percebida pelos estudantes durante a utilização da metodologia nas aulas de Educação Física e destacada nas suas expressões nas entrevistas, a exemplo de I01 quando falava da Sala de lazer: “aqui é uma sala para o lazer, a gente vai poder ficar mais à vontade, a gente vai poder ficar aqui sem incomodar os professores que tão dando aula”.

Ao relacionar o conceito de lazer com o benefício aos interesses e necessidades da comunidade escolar, I01 estava destacando um propósito maior para o seu aprendizado, o que pode ter contribuído para a sua formação como uma pessoa de engajamento mais profundo e de maior retenção conhecimento.

Também, com a aplicação prática e contextualizada dos conhecimentos tratados nas aulas os estudantes puderam perceber a aprendizagem, a exemplo da fala de M04 sobre quando avaliava sua aprendizagem sobre o impacto no projeto após ter perdido o prazo para a entrega de uma atividade:

“a noção de prazo pode me ajudar na minha futura profissão, na minha organização das coisas fora da escola, como estudo por conta própria”.

Desta forma, M04 fazia relação entre uma falha cometida e a aprendizagem que estava levando para a sua vida. Isto foi possível devido a metodologia proporcionar a vivência das atividades de forma concreta, o permitiu com que M04 e seus colegas explorassem as aplicações dos conhecimentos no mundo real e percebessem a relevância desses conhecimentos para sua vida e bem-estar.

Para Ausubel (1982), a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se conectam de maneira substantiva e não-arbitrária ao conhecimento pré-existente do aluno. Com isso, a aprendizagem passa a ter maior relevância e o estudante percebe sua necessidade e possibilidade de utilização do conhecimento adquirido.

Dewey (2023) destaca que a educação deve oferecer experiências e que dessa forma o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz, pois quando os estudantes podem aplicar o que aprenderam conceitualmente em contextos práticos e reais eles têm melhor qualidade de aprendizado e uma vasta gama de experiências significativas.

Além disso, com a Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física foi possível construir conhecimento de forma colaborativa, pois ao trabalharem juntos, compartilhando ideias, experiências e perspectivas, eles perceberam que ampliaram seus conhecimentos, a exemplo de C01 que disse durante a entrevista: “Ofício, eu não conhecia! Foi algo diferente para mim nunca tinha escutado falar”, C01 estava se referindo a um documento proposto por Y02 para angariar os jogos na Etapa de Planejamento da metodologia.

Desta forma, por meio de interações e colaboração entre os estudantes o conhecimento produzido beneficiava a aprendizagem de todos, e assim a diversidade de conhecimento e pontos de vista passava a ser notada e ganhava significado e utilidade para a vida deles. Ao que destacou G03 ao avaliar a sua aprendizagem para a vida: “uma melhor vivência com as pessoas que vão estar passando durante a minha vida, aprender. Eu posso ajudar a transformar alguma coisa prá melhor, também”, referindo-se a aproveitar o seu conhecimento e o das pessoas.

Outro ponto destacado como percebido pelos estudantes que promoveu uma aprendizagem significativa foi o a conclusão da Sala de Lazer, pois durante as aulas houveram feriados, paralisações e greve dos profissionais da Educação na luta por direitos, o que vez por outra acarretava em motivar os estudantes lembrando o que estávamos construindo e voltando a discutir com eles o benefício que seria trazido para a comunidade escolar com as nossas ações.

Ao que I02 discorre na entrevista: “A maior sacada foi perceber que a gente conseguiu fazer”, se referindo a conclusão da Sala de Lazer. Para M04 a Sala de Lazer também foi uma conquista: “eu

percebia que eu conseguiria fazer algo social, mas eu tinha dificuldade de fazer, porque eu nunca tinha colocado em prática, mas eu consegui fazer, a Sala tá aí!”, mas Y02 na entrevista diz: “eu não acreditava muito que a gente ia conseguir fazer a sala de lazer”,

A conquista da Sala de lazer foi reforçada pela pedagoga em sua fala no dia da inauguração, onde dizia: “Eu quero parabenizar a turma o 192, que junto com a professora, estiveram nesse planejamento de realizar, então, a Sala de Lazer dentro da nossa escola Gabriel de Almeida Café”. O que também foi reforçado pelo diretor: “É tão legal a gente ter um ponto positivo para que vocês se adaptem melhor aqui na escola como é o caso desta sala que vocês pensaram e realizaram”.

Desta forma, a finalização do projeto determinado por eles promoveu uma aprendizagem significativa e as falas da pedagoga e do diretor no dia da inauguração valorizou o esforço dos estudantes levando a fortalecer sua autoestima e confiança, além de criarem conexões mais significativas com os conhecimentos aprendidos.

Assim, os estudantes ressaltam a importância de tornar o aprendizado relevante, colaborativo, prático e reflexivo, valorizando as experiências pessoais e estimulando a aplicação dos conhecimentos em contextos reais, como foi realizado durante a aplicação da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os efeitos da Aprendizagem Solidária nas aulas de Educação Física e os resultados indicam um impacto positivo dessa metodologia na formação integral dos estudantes. A implementação dessa abordagem favoreceu o processo de aprendizagem e promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Os depoimentos dos alunos revelaram uma transformação significativa em suas relações interpessoais, destacando a importância da colaboração e do trabalho em equipe. A troca de experiências e conhecimentos facilitou o aprendizado dos conteúdos acadêmicos e fortaleceu a empatia e o respeito mútuo.

A pesquisa evidenciou a relevância da autonomia e da responsabilidade social, incentivando os alunos a se tornarem protagonistas de suas ações. Isso resultou em um maior engajamento nas atividades propostas, enquanto a criação da Sala de Lazer atendeu a uma demanda da comunidade escolar.

Além disso, a sala serviu como um espaço de reflexão e aprendizado prático, permitindo que os estudantes aplicassem seus conhecimentos em situações reais. A análise dos dados revelou que a

aprendizagem significativa ocorreu quando os alunos puderam conectar novas informações ao seu conhecimento prévio.

A metodologia da Aprendizagem Solidária proporcionou um contexto em que os estudantes puderam explorar suas habilidades individuais e coletivas, ampliando suas perspectivas e contribuindo para um aprendizado mais profundo. Este estudo contribui para a discussão sobre a importância de metodologias ativas na educação.

As práticas pedagógicas inovadoras são essenciais para preparar os estudantes para os desafios do século XXI, formando não apenas alunos mais competentes, mas também cidadãos mais conscientes. A continuidade de pesquisas nesse campo é fundamental para aprofundar a compreensão dos efeitos dessas metodologias nas aulas e aprimorar as práticas educacionais em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**. São Paulo, 1982.
- BANDURA, Albert; FREEMAN, William H.; LIGHTSEY, Richard. **Self-efficacy: The exercise of control**. 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.
- BOTERF, Gay Le. Pesquisa participante: proposta e reflexões metodológicas. In. Pensando a pesquisa participante. **Thiolent Rodrigues Brandão 'org'-3® ed. Brasiliense, São Paulo**, p. 252, 1987.
- BOUD, David. **Enhancing Learning Through Self-Assessment**. London: Kogan Page, 1995.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, 11(4), 227-268. 2000.
- DEMO, Pedro. Pesquisa participante: mito e realidade. **Em Aberto**, v. 3, n. 20, 1984.
- DEWEY, J. **Experience and Education**. Kappa Delta Pi. 1938.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. Editora vozes, 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- HATTIE, John. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement**. London: Routledge, 2009.
- JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; HOLUBEC, E. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 1999.
- JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; HOLUBEC, E. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. 276-283, 2007.